



**Avaliação Externa das Escolas
Relatório de escola**

**Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas
Coimbra**

Delegação Regional do Centro da IGE
Datas da visita: 31 de Janeiro a 02 de Fevereiro de 2011

I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa.

Após a realização de uma fase-piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho Conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao programa nacional de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas Martim de Freitas – Coimbra, na sequência da visita efectuada entre 31 de Janeiro e 02 de Fevereiro de 2011.

Os capítulos do relatório – Caracterização do Agrupamento, Conclusões da Avaliação por Domínio, Avaliação por Factor e Considerações Finais – decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pelo Agrupamento, será oportunamente disponibilizado no sítio da IGE na área
Avaliação Externa das Escolas 2010-2011

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos cinco domínios

MUITO BOM – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

BOM – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

SUFICIENTE – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

INSUFICIENTES – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Martim de Freitas, situado na cidade de Coimbra, é constituído pela Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos com o mesmo nome (Escola-Sede), cinco escolas do 1.º ciclo e dois jardins-de-infância. Tem por área de influência as freguesias de Santo António dos Olivais, Santa Cruz, Sé Nova e S. Paulo de Frades, mas também recebe alunos doutras localidades. As escolas do 1.º ciclo diferem bastante no seu estado de conservação e nos espaços e equipamentos disponíveis (recreios amplos e diversificados para o desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular, bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares, quadros interactivos), dependendo se foram objecto de requalificação recente (Escola de Coselhas) ou se aguardam semelhante intervenção, como é o caso da Escola do 1.º Ciclo de Santa Cruz. Os jardins-de-infância, também distintos no seu estado de conservação, estão dotados dos equipamentos essenciais, sendo apenas de realçar a necessidade do Jardim-de-Infância dos Olivais ser intervencionado ao nível da manutenção das instalações eléctricas, canalizações e pintura. A Escola-Sede encontra-se em estado razoável de conservação, dispondo dos equipamentos e espaços necessários ao desenvolvimento das actividades educativas.

Frequentam actualmente o Agrupamento 1539 crianças e alunos, distribuídos por cinco grupos na educação pré-escolar (110 crianças), 30 turmas no 1.º ciclo (596 alunos) e 19 turmas em cada um dos ciclos seguintes - 2.º ciclo (423 alunos) e 3.º ciclo (410 alunos). Do total dos alunos, 16 são estrangeiros (1,0%) e que têm o Português como Língua Não Materna.

Recebem auxílios económicos, no âmbito da Acção Social Escolar, 27,3% dos alunos, sendo 14,7% do escalão A e 12,6% do escalão B. A percentagem de alunos que têm computador e Internet em casa é de cerca de 65,8%. A actividade profissional das famílias é variada, sendo expressiva em áreas como serviços directos e particulares, protecção e segurança, docentes dos ensinos secundário e superior, especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde e outros técnicos de nível intermédio. Os encarregados de educação têm como habilitações académicas predominantes o ensino superior (35,5%), desde bacharelato a doutoramento, seguindo-se o ensino secundário (20,2%) e o 3.º ciclo (14,4%). Desconhece-se, no entanto, a formação de 15,0% dos pais. O corpo docente é constituído por 188 educadores e professores, dos quais 26 são contratados. A acção educativa é apoiada por uma psicóloga, 12 assistentes técnicos e 59 assistentes operacionais.

Trabalham também no Agrupamento seis técnicos a tempo parcial: um psicólogo, três terapeutas da fala, uma técnica de serviço social e um técnico de animação, resultante de um protocolo celebrado entre a Direcção Regional de Educação do Centro e a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental (APPACDM).

III – CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

1. Resultados

Muito Bom

O Agrupamento conhece os resultados escolares e analisa-os, sistematicamente, nos diversos órgãos e estruturas. Esta prática tem permitido monitorizar a evolução temporal dos resultados da avaliação interna e confrontá-los com os da avaliação externa, identificar as áreas curriculares/disciplinas onde se verifica menor desempenho e estabelecer estratégias de melhoria, especialmente para Língua Portuguesa, Matemática, Inglês e Físico-Química. A apreciação individual das aprendizagens na educação pré-escolar é realizada periodicamente e dada a conhecer aos encarregados de educação. A comparação dos resultados com os de outros Agrupamentos da cidade ou da região não tem sido objecto de tratamento sistemático.

No último triénio, as taxas de transição/conclusão no 1.º ciclo apresentam valores elevados e sempre superiores aos nacionais. Nas provas de aferição realizadas no mesmo período, tanto a Língua Portuguesa como a Matemática, as taxas de sucesso situam-se consistentemente acima das nacionais. Nos 2.º e 3.º ciclos, apesar das taxas de transição/conclusão no último triénio mostrarem uma ligeira tendência regressiva, superam, continuamente, as médias nacionais. Nas correspondentes provas externas de Língua Portuguesa e

de Matemática (provas de aferição do 6.º ano e exames nacionais do 9.º ano), as taxas de sucesso são, por regra, manifestamente superiores às obtidas a nível nacional.

A monitorização da eficácia dos planos de recuperação e de acompanhamento mostra que no ano lectivo anterior os valores menos satisfatórios se verificaram no 2.º ciclo. Quanto às taxas de transição dos alunos com necessidades educativas especiais, no mesmo ano, estas apresentam-se sempre elevadas em todos os ciclos. Existem aulas de apoio educativo que se revelam pouco eficazes, especialmente, no último ano lectivo, nas disciplinas de Língua Portuguesa (5.º, 7.º, 8.º e 9.º anos), Matemática (5.º e 8.º anos) e Inglês (5.º, 8.º e 9.º anos). O abandono escolar é residual, fruto de uma intervenção adequada e preventiva dos responsáveis no acompanhamento dos alunos em situação de risco.

O Agrupamento fomenta a participação dos alunos na vida escolar, envolvendo-os no planeamento e execução de projectos e iniciativas e na sua auscultação aquando da elaboração do Regulamento Interno, Plano Anual de Actividades e projecto curricular de turma, bem como nas “assembleias de turma” em Formação Cívica e nas reuniões periódicas com a direcção e os delegados/subdelegados de turma, onde se discutem os problemas da vida escolar. Os alunos identificam-se com o Agrupamento e o sentimento de pertença é reforçado através da sua participação em eventos internos e externos de vária natureza. O desenvolvimento de competências cívicas é adequadamente assegurado e as estratégias de resposta às situações comportamentais mais problemáticas mostram-se eficazes.

Existe uma política consistente de valorização e de estímulo para a aquisição das aprendizagens e saberes, muito sustentada na participação dos discentes em concursos internos e externos, da promoção e divulgação dos seus trabalhos e de iniciativas com projecção na comunidade e, ainda, de práticas de reconhecimento público das aprendizagens e proezas desportivas, o que contribui para elevar as expectativas e a satisfação da comunidade educativa.

2. Prestação do serviço educativo

Muito Bom

O trabalho cooperativo dos docentes é regularmente incentivado pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, reflectindo-se, designadamente, nas práticas de planeamento, na construção de instrumentos de avaliação e na análise dos resultados escolares. A sequencialidade das aprendizagens é uma dimensão pouco explorada, embora valorizada em documentos estruturantes. As metas globais estabelecidas para os resultados apresentam-se genéricas e sem qualquer indexação à evolução interna dos mesmos, não constituindo um referencial de acção no trabalho dos profissionais. A interdisciplinaridade é trabalhada a partir de iniciativas inscritas no Plano Anual de Actividades, da concretização dos projectos curriculares de turma e de acções promovidas pelas bibliotecas escolares.

A supervisão das actividades lectivas é garantida de forma indirecta, através da verificação do cumprimento das planificações didácticas, do balanço regular das actividades desenvolvidas, da análise comparada dos resultados e da definição de estratégias para superar casos de insucesso. A confiança nos resultados é conseguida através de critérios de avaliação, da elaboração de testes e de matrizes comuns, da avaliação diagnóstica, da aplicação dos testes intermédios disponibilizados pelo Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE), da comparação dos resultados da avaliação interna com as provas nacionais e da auto-avaliação dos alunos.

As necessidades dos alunos são adequadamente identificadas e as respostas são procuradas articuladamente entre os órgãos e estruturas do Agrupamento, famílias e entidades externas. A diferenciação de apoios responde à especificidade das dificuldades inventariadas, sendo objecto de monitorização. A oferta formativa é diversificada e responde aos interesses e necessidades dos alunos e da comunidade. Os alunos participam num leque alargado de actividades que proporcionam experiências de aprendizagem enriquecedoras no domínio científico, artístico, cívico, cultural e desportivo, algumas com forte impacto na comunidade. O ensino experimental é valorizado, embora com menor visibilidade no 1.º ciclo.

3. Organização e gestão escolar

Muito Bom

O Projecto Educativo, o Projecto de Intervenção da Directora, o Projecto Curricular e o Plano Anual de Actividades revelam-se articulados, definindo as linhas orientadoras da organização e gestão do Agrupamento.

A direcção faz o planeamento adequado do ano lectivo, em articulação com os diferentes coordenadores, responsáveis pelos serviços e com o contributo de entidades externas. Esta planificação é divulgada atempadamente junto dos interessados. A afectação do pessoal docente é realizada de forma criteriosa, em obediência a critérios previamente definidos e ao perfil dos profissionais. A acção do pessoal não docente é devidamente acompanhada. A formação dos educadores e professores responde globalmente às necessidades da organização. No que respeita aos assistentes técnicos e operacionais, são promovidas internamente algumas acções de formação, embora sejam insuficientes para garantir a sua actualização profissional. Estão asseguradas condições de segurança e realizam-se regularmente exercícios para prevenção de situações de emergência.

Tomam-se várias medidas no sentido de reforçar o envolvimento dos encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos e na vida do Agrupamento. As associações de pais são uma mais-valia pelo contributo prestado na resolução de problemas.

Os princípios da equidade e justiça estão presentes nos documentos orientadores e na acção dos responsáveis, reflectindo-se, em particular, nos apoios disponibilizados aos discentes que deles necessitam, bem como na gestão dos recursos materiais que permite a sua utilização pelos alunos e crianças em condições de igualdade.

4. Liderança

Muito Bom

Estão definidas as prioridades de intervenção do Agrupamento que dão coerência à acção educativa, pese embora a meta respeitante ao sucesso académico não estar suficientemente operacionalizada. A estratégia de desenvolvimento é debatida nos órgãos próprios, sendo visível a aposta em conseguir bons níveis de desempenho.

As lideranças dos órgãos de direcção, administração e gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica conhecem as suas áreas de acção e mostram-se motivadas. A generalidade dos docentes e do pessoal não docente está coesa em torno dos objectivos do Agrupamento.

As iniciativas inovadoras prendem-se com a implementação de dispositivos para melhorar o comportamento, o desenvolvimento de diversos projectos nacionais e a organização de alguns clubes, que congregam os interesses dos alunos. As tecnologias de informação e comunicação são utilizadas de forma regular, nomeadamente para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares.

Encontram-se estabelecidos diversos protocolos e parcerias com entidades locais, com reflexo positivo em áreas como a saúde, formação, actividades de enriquecimento curricular e apoios educativos.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

Bom

Existem diversos procedimentos de auto-avaliação que permitem recolher informação importante sobre o desempenho do Agrupamento em diferentes áreas, identificar pontos fortes, pontos fracos, constrangimentos e oportunidades. Os processos desenvolvidos denotam, no entanto, algumas fragilidades e desconexão, o que levou ao lançamento, no presente ano lectivo, de um modelo mais abrangente e articulado.

A existência de mecanismos de auto-avaliação e o seu impacto na definição da política do Agrupamento, bem como na implementação de planos de melhoria em áreas estratégicas, contribuem para a sustentabilidade do progresso.

IV – AVALIAÇÃO POR FACTOR

1. Resultados

1.1 Sucesso académico

O Agrupamento organiza trimestralmente um conjunto de elementos relativos ao sucesso dos alunos por área disciplinar (1.º ciclo), disciplina, turma e ano, cuja análise é realizada nos conselhos de turma, direcção, departamentos curriculares e Conselho Pedagógico, com vista à adopção de medidas tendentes a melhorar as

áreas de menor desempenho (implementação de apoios a Língua Portuguesa e a Matemática, afectação do tempo de 45 minutos da “oferta” de Escola à disciplina de Físico-Química no 8.º ano). Na apreciação dos resultados é tido em conta o desempenho dos alunos nas diferentes escolas nos três últimos anos, a comparação das classificações internas com as obtidas nas provas de aferição (4.º e 6.º anos) e nos exames nacionais (9.º ano), bem como com as respectivas médias nacionais. A comparação dos resultados com os de outros agrupamentos da cidade ou da região não tem sido objecto de tratamento sistemático.

A evolução das competências das crianças da educação pré-escolar nas diferentes áreas de expressão é verificada trimestralmente e comunicada aos encarregados de educação. Contudo, esta informação não é tratada globalmente por forma a comparar o desempenho organizacional dos jardins-de-infância existentes.

No último triénio, as taxas de transição/conclusão no 1.º ciclo apresentam valores elevados (97,5%, 97,1% e 97,5%) e sempre superiores aos nacionais (96,1%, 96,3% e 95,8). Em relação às provas de aferição realizadas no mesmo período, as taxas de sucesso na Língua Portuguesa (96,6%, 95,8% e 94,7%) e na Matemática (98,5%, 92,6% e 94,3%) são significativas e situam-se, também, acima das nacionais (respectivamente 89,5%, 91,0%, 91,6% e 90,8%, 89,0% e 88,9%). No 2.º ciclo, as taxas de transição/conclusão (98,6%, 97,3% e 95,8%) apesar de baixarem ligeiramente mantêm-se acima das nacionais (91,6%, 92,0% e 91,9%). Quanto às provas de aferição neste ciclo, as taxas de sucesso, tanto na Língua Portuguesa (96,6%, 92,6% e 95,2%), como na Matemática (92,1%, 88,9% e 88,6%), são sempre superiores às nacionais (respectivamente 93,4%, 88,4%, 88,4% e 81,8%, 78,7%, 77,0%). No 3.º ciclo, à semelhança do ciclo anterior, as taxas de transição/conclusão (95,3%, 93,0% e 91,2%) também diminuíram mas apresentam-se continuamente acima das nacionais (85,3%, 85,1% e 85,2%). Os resultados dos exames do 9.º ano na Língua Portuguesa (93,4%, 84,1% e 90,2%), bem como os da Matemática (86,9%, 88,9% e 79,7%), são notoriamente superiores aos nacionais (respectivamente 84,0%, 71,6%, 72,4% e 57,0%, 65,9%, 53,5%).

Os apoios prestados aos alunos, incluindo os que são abrangidos pela Acção Social Escolar, são objecto de monitorização. Por exemplo, no último ano lectivo foram implementados 188 planos de recuperação, com taxas de sucesso de 85,0%, 69,0% e 71,0%, respectivamente nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. No que respeita aos planos de acompanhamento (36 no total), as taxas de sucesso são mais altas: 100%, 73,0% e 89,0%. Quanto às taxas de transição dos alunos com necessidades educativas especiais, estas apresentam-se elevadas em todos os ciclos (1.º ciclo - 91,0%; 2.º ciclo - 94,0%; 3.º ciclo - 94,0%).

Existem aulas de apoio educativo que se revelam pouco eficazes, especialmente, no último ano lectivo, na disciplina de Língua Portuguesa, em que as taxas de aprovação nos 5.º, 7.º, 8.º e 9.º anos são, respectivamente, de apenas 50,0%, 57,0%, 41,0% e 50%, bem como na de Matemática, 52,0% (5.º ano) e 54,0% (8.º ano) e na de Inglês, 50,0% (5.º ano), 56,0% (8.º ano) e 57,0% (9.º ano).

No ano lectivo anterior foi elaborado apenas um plano de desenvolvimento para um aluno que revelava capacidades excepcionais de aprendizagem. O Agrupamento disponibiliza um tempo semanal de 45 minutos destinado à disciplina de Físico-Química do 9.º ano, para os alunos que pretendem obter óptimos resultados, especialmente em competições externas (Olimpíadas).

Os casos de abandono escolar são residuais, para o que tem contribuído a acção dos responsáveis na identificação e no adequado acompanhamento dos alunos em situações de risco.

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

O Agrupamento estimula a participação dos alunos no processo de avaliação das aprendizagens e fomenta o seu envolvimento no planeamento/execução de projectos e iniciativas, particularmente no âmbito da Área de Projecto e da Formação Cívica (no desenvolvimento de temas, como a “violência no namoro”). Os discentes são chamados a apresentar propostas aquando da elaboração/discussão dos documentos estruturantes, designadamente o Regulamento Interno, Plano Anual de Actividades e projecto curricular de turma (organização de visitas de estudo). Embora não participem na feitura do Projecto Educativo, este documento é-lhes apresentado (em *PowerPoint*) nas aulas de Formação Cívica, sendo-lhes familiares as prioridades nele estabelecidas. A auscultação dos alunos concretiza-se ainda através de inquéritos de satisfação, no âmbito da auto-avaliação do Agrupamento, das “assembleias de turma” em Formação Cívica (discussão de problemas da turma, dos horários da papelaria e do bufete dos alunos) e de reuniões periódicas com a direcção e os



delegados/subdelegados de turma (qualidade das ementas da cantina, controlo das filas do almoço, organização de torneios – futsal, matraquilhos). A valorização da cidadania passa também pela atribuição, nos 2.º e 3.º ciclos, de mais um tempo semanal de 45 minutos à área da Formação Cívica.

A identificação dos alunos com o Agrupamento assume especial visibilidade nas actividades dos clubes de Dança e de Roboteca, do Desporto Escolar e nos eventos musicais, entre outros. Estas iniciativas são reconhecidas interna e externamente. Também, como elemento distintivo do Agrupamento, evidencia-se o acompanhamento prestado aos alunos pelos docentes, para que estes obtenham sucesso.

Os alunos são sensibilizados para a participação em iniciativas de solidariedade – recolha de roupas a favor da AMI (Assistência Médica Internacional), de alimentos para a Associação AGIR pelos animais, de pensos rápidos coloridos para a Acreditar (Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro).

A valorização das atitudes cívicas é estimulada, especialmente através do “Quadro de Valor”, distinguindo-se os alunos que se evidenciam pelo seu comportamento exemplar, em *“benefício social ou comunitário ou de expressão de solidariedade na escola ou fora dela”*.

1.3 Comportamento e disciplina

O comportamento das crianças e dos alunos é, em geral, correcto e adequado, para o qual contribui, essencialmente, a divulgação, no início do ano lectivo, das normas inscritas no Regulamento Interno, das regras comuns afixadas em cada sala, incluindo as de convivência para as crianças, das orientações de actuação para os docentes perante o não acatamento das normas e do acompanhamento/vigilância dos assistentes operacionais (neste âmbito, no 2.º ciclo, alguns assistentes têm a seu cargo duas turmas).

As situações de não cumprimento são prontamente identificadas e corrigidas. Por exemplo, os excessos de linguagem, especialmente nos recreios, são objecto de chamada de atenção por parte dos profissionais, em particular dos assistentes operacionais. Quando a postura do aluno inviabiliza a sua presença na sala de aula, este é integrado temporariamente em tarefas pedagógicas no Gabinete de Intervenção Disciplinar, ao qual estão afectos docentes para o apoio necessário.

Os incidentes são monitorizados. No último triénio, registou-se um decréscimo de 17,7% no número de participações (385, 321 e 317), e alguma estabilização no número reduzido de processos disciplinares instaurados (três, dois e três). A assiduidade e a pontualidade são dimensões consideradas nos critérios de avaliação, no domínio das atitudes e valores.

1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

As aprendizagens e os saberes são frequentemente estimulados através da participação em eventos nacionais (*F1in Schools* pelo Clube Roboteca), concursos internos (poesia, *Contos de Terror e Mistério*) e externos (*Olimpíadas Portuguesas da Matemática, Concurso Nacional de Leitura*), exposições de trabalhos (*Dia Mundial da Lembrança do Holocausto*), publicação de textos, actividades experimentais promovidas pela disciplina de Físico-Química no *Dia da Escola Aberta* (coordenadas pelos alunos mais velhos), ateliês de pintura e coreografias de dança, entre outros.

As práticas de reconhecimento das aprendizagens e das proezas desportivas são, respectivamente, concretizadas através do “Quadro de Excelência” (com atribuição de prémios - visitas de estudo) e do “Quadro de Mérito Desportivo”. O jornal *Artefactos*, a página na Internet e o blogue da biblioteca (*Pegada-de-papel*) são meios privilegiados de divulgação das iniciativas mais emblemáticas, proporcionando um maior conhecimento da acção do Agrupamento e contribuindo para a satisfação da comunidade pelo serviço educativo prestado. Os resultados académicos globais obtidos pelos alunos não são explorados estrategicamente nesse sentido.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

A coordenação pedagógica, garantida nas reuniões periódicas ordinárias (mensais, quinzenais e semanais) dos departamentos e subdepartamentos curriculares, compreende o planeamento das áreas de conteúdo na educação pré-escolar e das unidades didáticas nos restantes ciclos, a construção de instrumentos de avaliação, por vezes com estruturas comuns: provas, matrizes, grelhas de correcção na disciplina de Inglês, o balanço do cumprimento dos programas e a análise periódica dos resultados da avaliação. Existem metas globais estabelecidas para os resultados, todavia, o modo genérico como se apresentam, sem qualquer indexação à evolução interna dos mesmos nos últimos anos, não constituem um referencial de acção (nem estão a ser consideradas) no trabalho dos profissionais.

A articulação curricular inter-ciclos, apesar de valorizada no Projecto Curricular do Agrupamento, constitui ainda uma dimensão pouco visível na sua acção, sendo apenas evidente no desenvolvimento de algumas actividades comuns, especialmente na educação pré-escolar e 1.º ciclo, e no tratamento sequencial de conteúdos no âmbito do Plano da Matemática.

A interdisciplinaridade promove-se em iniciativas inscritas no Plano Anual de Actividades (*Comemoração do Centenário da República* - História e Geografia de Portugal, História, Educação Musical, Educação Visual e Formação Cívica; concurso *Eco Pai Natal* - Ciências da Natureza e Educação Visual e Tecnológica; *Jogos Sem Carteiros* - Educação Física, História, Actividade Física e Desportiva do 1.º ciclo; visita de estudo ao *Planetário e Oceanário* - Geografia e Ciências Naturais, na concretização dos projectos curriculares de turma, actividades das bibliotecas escolares (concurso de *Contos de Terror e Mistério* - Língua Portuguesa, Inglês e Educação Musical, entre outras. Os alunos são apoiados pela psicóloga através dum trabalho consistente nas vertentes psicopedagógica e de orientação escolar e vocacional, conjugado com os professores, os directores de turma e com as famílias.

2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

A planificação das actividades educativas é elaborada de acordo com as orientações das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e os projectos curriculares de grupo/turma. O acompanhamento da prática lectiva pelos coordenadores destas estruturas é realizado essencialmente através do cumprimento das planificações didáticas, do balanço regular das actividades desenvolvidas, da análise comparada dos resultados e da definição de estratégias para superar casos de insucesso escolar. Os docentes titulares de grupo/turma garantem a supervisão e o acompanhamento da componente de apoio à família na educação pré-escolar e das actividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo.

Embora não estejam previstos mecanismos de observação da prática lectiva em contexto de sala de aula, o acompanhamento dos docentes que revelam dificuldades de desempenho passa, essencialmente, pelo diálogo formativo com os coordenadores (subcoordenadores) de departamento e pela possibilidade destes, por iniciativa própria ou por indicação da direcção, poderem assistir a aulas sempre que se justifique. As situações ocorridas, muito pontuais, foram adequadamente superadas.

A confiança na avaliação interna é promovida através do estabelecimento de critérios de avaliação, da adopção de instrumentos normalizados de registo (grelhas de correcção em Inglês), da elaboração de testes e de matrizes comuns, da avaliação diagnóstica, da auto-avaliação dos alunos, da aplicação de testes intermédios disponibilizados pelo GAVE e da comparação dos resultados internos com as classificações das provas de aferição e exames nacionais.

2.3 Diferenciação e apoios

A referenciação, a avaliação e a definição das medidas educativas a aplicar aos alunos com necessidades educativas especiais são adequadamente asseguradas pelos directores de turma/conselhos de turma, em articulação com a direcção, os docentes de educação especial, o Serviço de Psicologia e Orientação, as famílias e, ainda, nalguns casos, com entidades externas de saúde/hospitalares.

O Agrupamento dispõe de duas unidades de ensino estruturado de apoio a alunos com o espectro do autismo, serviços dotados de recursos materiais suficientes, onde é feito um adequado acompanhamento das situações. A ligação à Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental (APPACDM) permite

assegurar nestas unidades, embora a tempo parcial, o apoio de técnicos especializados (psicólogo, terapeutas da fala, técnica de serviço social e de animação).

As medidas de diferenciação compreendem, entre outras, o programa de Português Língua Não Materna (PLNM), o apoio ao estudo num tempo semanal de 45 minutos, as tutorias, o apoio sócio-educativo no 1.º ciclo e o apoio pedagógico acrescido nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês e Físico-Química, que se encontram organizados por níveis de dificuldade de aprendizagem.

Os alunos com currículo específico individual, bem como os integrados em programas de transição para a vida activa, desenvolvem actividades de cariz funcional (Matemática funcional – gestão do dinheiro; tarefas de apoio ao refeitório do Jardim-de-Infância de Montes Claros) facilitadoras da sua integração pós-escolar, tanto no Agrupamento como em instituições parceiras (Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo de Coimbra). O Serviço de Psicologia e Orientação desenvolve um conjunto de actividades relevantes e diversificadas que integra o apoio psicológico, psicopedagógico e a orientação escolar. Existem acções deste serviço, direccionadas a alunos do 3.º ano que, em articulação com o Plano da Matemática e a colaboração dos pais, visam o desenvolvimento cognitivo através do cálculo matemático.

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

O Agrupamento, na oferta artística do 3.º ciclo, disponibiliza as disciplinas de Dança, Música, Expressão Plástica e Design, em coerência com os objectivos definidos no Projecto Educativo e, no caso da Música, com a parceria estabelecida com a Escola Artística de Música do Conservatório de Coimbra.

A oferta de actividades extra-curriculares é significativa. Os vários clubes e actividades proporcionam aos alunos um conjunto diversificado de aprendizagens com impacto no seu enriquecimento artístico, científico, cultural e desportivo (clubes de Dança, de Roboteca, de Cerâmica, Desporto Escolar), sendo visível a preocupação dos responsáveis com a definição de horários que permitam aos alunos beneficiar destas iniciativas. A participação em projectos de âmbito regional e nacional reforça as aprendizagens nas dimensões cívicas (*Parlamento dos Jovens*), ambientais (*Escola Electrão, Eco-Escolas*) e académicas (*Canguru Matemático sem Fronteiras, 7.º Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos*).

A exploração das aprendizagens científicas é mais visível na educação pré-escolar e nos 2.º e 3.º ciclos, traduzindo-se no desdobramento dos blocos de noventa minutos, no apetrechamento dos estabelecimentos de educação/ensino, na mostra de actividades laboratoriais promovida pelos alunos no “Dia da Escola Aberta” e na realização frequente de actividades experimentais (*Flutua ou Afunda, Vamos Manter os Dentinhas Saudáveis*).

As dimensões artísticas são igualmente valorizadas (incluindo o ensino especializado da Música), existindo o cuidado em lhes dar visibilidade, por exemplo, no embelezamento dos espaços da Escola-Sede (painéis feitos pelos alunos) e na participação em espectáculos (Dança na Gala de Abertura do Teatro Académico de Gil Vicente e em espaços do Centro Comercial Dolce Vita).

3. Organização e gestão escolar

3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

O Projecto Educativo, partindo da análise do contexto escolar, traça a missão, visão, princípios e valores que orientam a acção educativa, operacionalizados em três prioridades – *organizar para o sucesso, formar para a cidadania e envolver e co-responsabilizar*. O Projecto de Intervenção da Directora aponta objectivos e estratégias que denotam uma grande afinidade com o Projecto Educativo, numa lógica de co-responsabilização dos dois documentos pela definição das políticas educativas do Agrupamento para o quadriénio 2009-2010 a 2012-2013. O Projecto Curricular (2010-2011) estabelece as principais regras da organização escolar, na linha dos princípios estabelecidos nos restantes documentos estruturantes da acção educativa. O Plano Anual de Actividades está orientado para o cumprimento dos objectivos do Projecto Educativo e contempla actividades de organização e complemento curricular da iniciativa dos diferentes sectores, grupos e departamentos.

O ano lectivo é planeado pela direcção em colaboração com os responsáveis das diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e com o contributo de entidades externas, em particular, da

Câmara Municipal e das juntas de freguesia e instituições com as quais o Agrupamento mantém protocolos e parcerias. Com vista a permitir o planeamento atempado das actividades escolares, o Plano Anual de Actividades integra a calendarização, entre outros aspectos, de todas as reuniões, da realização das provas e exames, dos momentos de avaliação e das interrupções lectivas. A acção dos coordenadores de directores de turma, ao facilitar a utilização pelos docentes de metodologias e instrumentos de trabalho padronizados nos contactos com os encarregados de educação, na elaboração dos projectos curriculares de turma e na avaliação dos alunos, contribui igualmente para o bom funcionamento do ano lectivo.

Estão definidos critérios gerais para o funcionamento dos tempos escolares no caso de ausência temporária dos docentes e as actividades oferecidas aos alunos, no âmbito do enriquecimento curricular, estão devidamente articuladas com as actividades lectivas.

3.2 Gestão dos recursos humanos

O Projecto Curricular do Agrupamento define os critérios para a distribuição de serviço do pessoal docente, salientando-se a continuidade das equipas pedagógicas e a atribuição das turmas de 5.º e 7.º anos a professores do quadro com mais experiência. A Directora tem ainda em conta as competências pessoais e profissionais para a atribuição de cargos de coordenação e de direcção de turma. Os assistentes operacionais estão fixados a um determinado serviço/função, embora possa ocorrer mudança de funções a seu pedido ou por iniciativa da direcção. No entanto, alguns desses profissionais mostram-se pouco esclarecidos sobre os critérios utilizados na sua gestão, aspecto que encontra correspondência no grau de insatisfação (cerca de 40,0%) demonstrado no item “*distribuição de actividades e tarefas*”, preenchido pelos assistentes operacionais da Escola-Sede no decurso do processo de auto-avaliação. Em qualquer caso, a sua acção é devidamente acompanhada pela direcção, que promove uma reunião por período para dar orientações e avaliar o trabalho realizado. Os serviços administrativos estão estruturados por áreas (se bem que mantenham a gestão de alguns processos), com forte especialização nos sectores de contabilidade, tesouraria e vencimentos.

O processo de integração dos profissionais é devidamente acautelado. Relativamente aos docentes, a Directora reúne no início do ano com os novos elementos, com uma agenda de trabalhos específica, acção que é complementada com a intervenção dos responsáveis pelos departamentos.

A formação dos docentes é objecto de um plano, estruturado com base nas propostas dos diferentes departamentos, o qual é levado à prática pelo Centro de Formação de Associação de Escolas Minerva (baseado na Escola-Sede). As acções realizadas no domínio das tecnologias de informação e comunicação, com destaque para a utilização dos quadros interactivos e de conteúdos multimédia, procuram responder às principais necessidades identificadas. Têm sido promovidas algumas acções internas para os assistentes técnicos e operacionais (*Resolução de Conflitos e Atendimento ao Público*), embora estes considerem que a formação realizada é insuficiente para a sua actualização profissional.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

As instalações da Escola-Sede encontram-se em razoável estado de conservação, sendo visível, da parte dos responsáveis, uma gestão criteriosa dos espaços, de forma a concretizar as diversas actividades educativas. Não existem, contudo, equipamentos adaptados a pessoas com mobilidade condicionada, o que dificulta, em concreto, o acesso à biblioteca e ao gabinete da direcção. O horário de funcionamento do bufete dos alunos e da papelaria (encerrados a partir das 16.15 horas) não é do agrado dos utentes.

As escolas do 1.º ciclo e os jardins-de-infância visitados (Escola Básica do 1.º Ciclo de Coselhas e Jardim-de-Infância de Montes Claros) apresentam um estado de conservação muito bom, estando a ser recuperada a Escola do 1.º Ciclo de Montes Claros. Outros edifícios escolares afectos ao Agrupamento têm, segundo os encarregados de educação, poucas condições de trabalho, sendo de salientar a escola do 1.º ciclo de Santa Cruz. A biblioteca escolar da Escola-Sede está organizada de modo a ser utilizada pelas crianças e alunos, contemplando no seu plano de actividades iniciativas também dirigidas aos jardins-de-infância e às escolas do 1.º ciclo (*Diário de Leitura e Dia Mundial do Livro*). Refira-se, ainda, a circulação de baús pedagógicos por estas unidades de educação e ensino e a deslocação de docentes da equipa da biblioteca aos grupos da educação pré-escolar e às turmas do 1.º ciclo para a dinamização de sessões de leitura.



Estão salvaguardadas medidas de segurança relativas ao controlo das entradas e saídas dos alunos, à vigilância dos espaços, à existência de planos de emergência e à realização de exercícios de prevenção de acidentes. O Agrupamento conta com algumas receitas provenientes da cedência do pavilhão gímnodesportivo e da candidatura a projectos nacionais, verbas que são aplicadas, de acordo com as orientações definidas pelos órgãos próprios, em projectos pedagógicos e na manutenção das instalações.

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

Existe uma clara preocupação por parte dos responsáveis no envolvimento dos pais e encarregados de educação e demais elementos da comunidade educativa na vida do Agrupamento, patente na forma como as diferentes actividades escolares são divulgadas, em particular através da Internet e na imprensa local, e nas inúmeras reuniões que decorrem ao longo do ano lectivo. Assim, a Directora reúne trimestralmente com os representantes dos encarregados de educação das diferentes turmas para análise do trabalho realizado e prestação das informações necessárias. Reúne, ainda, mensalmente, para o mesmo efeito, com a Associação de Pais da Escola-Sede, a qual mantém contactos com as associações de pais representativas das restantes unidades do Agrupamento. Por sua vez, os directores de turma estabelecem contactos regulares com os pais, mantendo um horário de atendimento adaptado às suas disponibilidades (no início da manhã ou ao fim da tarde).

As famílias são ainda envolvidas em iniciativas do Plano Anual de Actividades (*Net pais, Comemorações do 1.º Centenário da República, Natal, Dia da Escola Aberta, Festa de Final de Ano, Semana de Férias*) e em actividades dos grupos/turmas da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, no âmbito dos planos em curso (sessões de leitura e apresentação de experiências profissionais por parte dos encarregados de educação). Existe também o projecto “*Escola Para Pais*”, que tem como objectivo o desenvolvimento de competências parentais entre pais e encarregados de educação. Merece ainda menção a acção das diferentes associações de pais, muito interventivas na salvaguarda das melhores condições de trabalho para alunos e professores e promotoras de iniciativas próprias, nomeadamente de carácter recreativo.

A Câmara Municipal, juntas de freguesia da zona de abrangência, instituições e diversas instituições de Coimbra constituem um recurso importante para a concretização dos planos do Agrupamento, por exemplo, na disponibilização de transportes e no desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular e de animação e apoio à família.

3.5 Equidade e justiça

O Projecto Educativo revela preocupação com a igualdade de oportunidades, ao consagrar como princípio a promoção de uma “*cidadania responsável, a solidariedade e o respeito, potenciando as capacidades de cada um*”. A acção dos responsáveis orienta-se por esta linha de pensamento, em aspectos concretos como a constituição das turmas e a elaboração dos horários. Existe um trabalho articulado que envolve a psicóloga, os docentes, as famílias e entidades externas no sentido de proporcionar os apoios educativos adequados aos alunos que deles necessitam. A boa gestão dos recursos pelas diferentes unidades escolares do Agrupamento, bem como a prestação de auxílios económicos são outras acções que concorrem para os princípios da equidade e justiça.

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

O Projecto Educativo estabelece as prioridades que norteiam a acção educativa do Agrupamento, para cada uma das quais foram estabelecidos objectivos operacionais, estratégias, metas e indicadores. No que se refere aos resultados académicos dos alunos, a meta estabelecida “*Aumentar em 5% o número de alunos só com níveis 4 e 5 e com nível de Satisfaz Bem e Satisfaz Muito Bem no 1.º ciclo, no triénio 2010/2013*” tem um papel limitado na orientação do trabalho dos docentes, já que não é clara a base de partida que se pretende superar.

O Agrupamento demonstra uma boa capacidade de atracção junto da comunidade que serve, sendo procurado pelo serviço educativo prestado e pelo bom ambiente escolar existente. Os resultados académicos alcançados, o sucesso de algumas actividades de complemento curricular (p. ex., Clube de Dança) e as expectativas positivas das famílias são aspectos que contribuem para que os responsáveis procurem atingir níveis elevados de desempenho da organização. O Conselho Geral debate estas questões, assumindo-se como um órgão interventivo na reflexão sobre a estratégia de desenvolvimento do Agrupamento.

4.2 Motivação e empenho

A direcção, organizada segundo um modelo descentralizado de tarefas entre os elementos que a constituem, revela-se muito empenhada no cumprimento das suas funções, mobiliza os diferentes órgãos e estruturas, assim como as entidades externas que colaboram com o Agrupamento, e faz a coordenação geral das actividades. Os responsáveis pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, bem como a generalidade dos docentes, mostram igualmente dedicação no trabalho que executam. Saliente-se o papel dos directores de turma, apoiados pelas respectivas coordenações, no acompanhamento dos alunos e envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos. Os profissionais não docentes conhecem as suas competências, são apoiados nas suas tarefas e envolvidos nas actividades do Agrupamento, demonstrando, globalmente, satisfação com a sua situação profissional.

O Conselho Geral revela-se influente, contando com a participação de representantes de instituições da cidade (Conservatório de Música e Universidade de Coimbra), no entanto, a sua acção fica diminuída pela ausência reiterada dos representantes da Câmara Municipal de Coimbra. Cumpre as funções que lhe estão atribuídas por lei, encontrando-se actualmente a reflectir sobre o futuro do Agrupamento face ao eventual redimensionamento da rede escolar.

4.3 Abertura à inovação

Os responsáveis têm sabido dar resposta aos problemas, contribuindo para tornar o Agrupamento mais atractivo. No plano dos comportamentos, foi criado o Gabinete de Intervenção Disciplinar, o qual tem tido um papel importante na melhoria do ambiente educativo através do acompanhamento dos alunos mais problemáticos. A nível curricular e extra-curricular, saliente-se o envolvimento do Agrupamento em inúmeros projectos (*Eco-Escolas*, *F1 in School*, *Vamos Pensar a Jogar*, *Educação pelos Pares*, *Escola com Pinta*), que mobilizam os alunos para novos saberes. Merecem igualmente referência os clubes em funcionamento (com destaque para a *Dança* e *Roboteca*), que têm contribuído notoriamente para o desenvolvimento de novas competências entre os alunos. No âmbito das tecnologias de informação e comunicação, alunos e professores utilizam de forma regular a plataforma *moodle* e a biblioteca escolar criou o *blog Pegada-de-papel* com informação relevante na área da leitura.

4.4 Parcerias, protocolos e projectos

O Agrupamento mostra estar bem envolvido no seu meio, tendo estabelecido diversos protocolos e parcerias com entidades públicas e privadas da região: com a Câmara Municipal, na realização dos transportes, nas actividades de animação e apoio à família e nas actividades de enriquecimento curricular, entre outros aspectos; com diferentes faculdades da Universidade de Coimbra, no âmbito da formação e da realização de estágios; com os Centros de Saúde de Celas e Eiras, Hospital Pediátrico, Escola Superior de Enfermagem Fundação da Luta contra a Sida, Centro de Recursos Educacionais da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental e Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo de Coimbra, na concretização do Programa de Educação para a Saúde e na colaboração com a equipa dos apoios educativos; com o Conservatório de Música de Coimbra, especialmente no âmbito do Ensino Articulado da Música. O Agrupamento celebrou, ainda, entre outros, protocolos com o Teatro Gil Vicente e os museus Machado de Castro e Santa Clara-a-Velha.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

5.1 Auto-avaliação

Têm sido desenvolvidos diversos procedimentos de auto-avaliação, verificando-se um esforço no sentido da sua coordenação e centralização na equipa responsável pelo processo. Assim, procede-se à avaliação sistemática dos resultados escolares dos alunos por parte das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, a biblioteca escolar desenvolve também um processo de auto-avaliação das suas actividades, e documentos como o Plano Anual de Actividades, projectos curriculares de grupo e turma e demais projectos são igualmente avaliados. No sentido de uniformizar estes diferentes processos foram criados modelos de relatórios a utilizar (coordenadores de departamento, subcoordenadores, directores de turma).

Aquando da elaboração do actual Projecto Educativo (2009-2010 a 2012-2013), a equipa de auto-avaliação desenvolveu um importante trabalho de avaliação do Projecto Educativo anterior, tendo sido lançados inquéritos junto de alunos, professores, assistentes técnicos e operacionais e encarregados de educação para avaliar o clima de escola e o grau de satisfação dos elementos da comunidade educativa. Os resultados foram devidamente divulgados e debatidos, tendo dado origem aos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e constrangimentos que integram o Projecto Educativo em vigor. Apesar deste esforço, a equipa responsável detectou algumas fragilidades e inconsistências no processo desenvolvido, estando agora, a par de uma reformulação nos elementos que compõem a referida equipa, a lançar um novo modelo de auto-avaliação, baseado no quadro de referência do programa das Avaliações Externas da Inspeção-Geral da Educação, tendo sido criado o respectivo organigrama de trabalho.

5.2 Sustentabilidade do progresso

O Agrupamento conhece os seus pontos fortes (resultados académicos, clima de escola, dinâmica cultural e desportiva, trabalho da biblioteca), os pontos fracos (articulação entre ciclos, fraco conhecimento da realidade escolar por parte de muitos pais e encarregados de educação) e identifica alguns constrangimentos (elevado número de elementos que constituem a comunidade escolar) e oportunidades (expectativas de alunos e famílias, localização das unidades do Agrupamento). A existência de procedimentos de auto-avaliação, embora marcados por descontinuidades que só agora começam a integrar-se num conjunto articulado, a implementação de planos de melhoria e a vontade expressa por parte dos diferentes intervenientes em ter uma escola pautada por elevados padrões de desempenho, são aspectos que contribuem para a sustentabilidade do progresso.

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos do **Agrupamento de Escolas Martim de Freitas** (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam o Agrupamento e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por:

Pontos fortes – atributos da organização que ajudam a alcançar os seus objectivos;

Pontos fracos – atributos da organização que prejudicam o cumprimento dos seus objectivos;

Oportunidades – condições ou possibilidades externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos;

Constrangimentos – condições ou possibilidades externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- Taxas de transição/conclusão registadas no último triénio consistentemente superiores às médias nacionais;
- Resultados académicos alcançados nas provas de avaliação externa em todos os ciclos, que superam os correspondentes valores nacionais;
- Trabalho cooperativo dos docentes, impulsionado pelos responsáveis das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, com impacto na harmonização de procedimentos e na promoção do sucesso escolar;
- Resposta proporcionada aos alunos com necessidades educativas especiais e a articulação entre os técnicos (internos e externos) que os apoiam, facilitadoras da sua integração;
- Planeamento organizacional adequado, facilitador e potenciador da acção dos diferentes intervenientes na execução das actividades educativas;
- Liderança da direcção, influente na motivação e na responsabilização dos profissionais para a resolução dos problemas e melhoria progressiva da organização;
- Valorização das actividades de enriquecimento curricular, expressa particularmente na dinâmica de alguns clubes, que contribui para aumentar os níveis de mobilização e motivação dos alunos.

Pontos fracos

- Reduzida eficácia das aulas de apoio educativo, no último ano lectivo, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês;
- Falta de operacionalização das metas de sucesso, quanto aos resultados dos alunos, que limita a orientação do trabalho dos docentes e a melhoria das expectativas.

Oportunidade

- Requalificação da Escola do 1.º ciclo de Montes Claros, o que irá permitir melhorar as condições de prestação do serviço educativo à comunidade.

Constrangimento

- Degradação das instalações e carência de espaços adequados de trabalho na Escola do 1.º Ciclo de Santa Cruz, com impacto negativo no desenvolvimento da acção educativa aí proporcionada.